



## Bancários do Banestes sofrem com ação de gestor

O Sindicato vem recebendo denúncias de que gerentes do Banestes subordinados à Superintendência Regional Sul estão sendo obrigados a bater o ponto ao final do expediente e depois voltar ao trabalho, evitando assim o pagamento de horas extras. Essa é mais uma ação resultante do modelo de gestão adotada pelo superintendente José Francisco da Silva. Transferências arbitrárias de trabalhadores, pressão constante e retaliações são práticas comuns na Regional Sul.

“Essa forma de gestão de pessoas é um resquício da política adotada pela administração Penedo (*Roberto Penedo, ex-presidente do Banestes*) e precisa ser extirpada do banco. É necessário mudar o perfil da Superintendência, priorizando um modelo democrático de gestão e de respeito aos direitos dos trabalhadores. Quanto aos casos de burla no sistema de ponto, encaminharemos uma denúncia formal à Superintendência Regional do



Trabalho (SRT)”, afirma Jessé Alvarenga, coordenador geral do Sindicato.

As queixas a respeito da postura de José Francisco vêm desde 2005, quando ele ainda era gerente na agência do Banestes de Vila Velha. À época, o gestor colocou 15 dos 40 funcionários da unidade à disposição do setor de Recursos Humanos, o que gerou sobrecarga de serviço entre os bancários.

O dirigente sindical de Cachoeiro de Itapemirim e funcionário do Banestes, Marco Antônio de Oliveira, também sofreu nas mãos de José Francisco. Em junho do ano passado, ele foi transferido arbitrariamente de sua agência de origem, no bairro BNH, para a unidade de Itaoca, que fica a 25 quilômetros de Cachoeiro. A decisão foi revertida judicialmente pelo Sindicato, com base no artigo 543 da CLT, que veda a transferência de dirigente sindical a lugar que dificulte o desempenho de suas atribuições.